A LUTA

A liberdade perene é uma conquista permanente.

ANO III — RIO GRANDE DO SUL — PORTO ALEGRE, 19 DE DEZEMBRO DE 1908 — Num. 40

CAIXA POSTAL NUM. 85

CAIXAS DE RESISTENCIA

Entre os proletarios inda ha alguns, menos atentos á observação dos factos e quiçá inesperientes, que, em bôa fé, acreditam ser um bom meio de luta operaria as chamadas «caixas de resistencia». E essa crença se robustece ao contato dos politicantes aburguezados que, acostumados como estão ao seu meio onde tudo, até a moral, acionase ao balanço do dinheiro, vêem na acumulação do capital operario a unica forma de se poder dar combate ao capital burguez.

No entanto esse método de luta de ha muito já foi riscado dos anaes operarios, não só pela sua improficuidade absoluta como pela sua patente nocividade ao movimento emancipador das classes trabalhadoras.

Rematada loucura é pensar que os operarios podem acumular capital capaz de oferecer combate ao burguezismo fortemente escorado por formidaveis somas, e, mais eficaz que isso, pelos poderes publicos que põem ao seu dispôr todas as forças armadas (*) para sufocar as pretenções proletarias.

Depois, o capital junto nas «caixas», que representa um penoso sacrificio para os trabalhadores, além de outros imprevistos que o poderão desfalcar, facilmente se esgotará em dois ou tres dias de greve. Uma associação contando 1.000 socios, pagando cada um 500 réis por mez, teria no fim dum ano 6:000$000. Declarada uma greve, cada associado recebendo uma diaria de 2$ (que é aliás bem insignificante) representa uma despeza diaria de 2:000$000 para a «caixa»; ao fim de tres dias de greve estarão esgotados os fundos. Não se conta ahi outras despezas, como boletins, alugueis de salões, diarias aos não associados para não trabalharem, etc., etc.

E esgotada a verba, que fazer? Ceder? Continuar a greve sem dinheiro?

Mas a isso geralmente não estarão dispostos operarios que se habituaram a tudo esperar dos recursos economicos e nada da propria enerjia combativa e da solidariedade moral dos seus companheiros.

As «caixas de resistencia» têem a virtude de imobilizar os operarios, de torna-los egoistas a ponto de não compreenderem a sua solidariedade com as demais classes laboriosas. O trabalhador, socio da «caixa», só se preocupa em saber se os pagamentos das quotas vão regulares, não se importando de procurar discutir, trocar idéas e opiniões com os seus camaradas nem de procurar estreitar os laços de solidariedade com os demais associados. A sua cooperação na luta pelas reivindicações operarias tem a sua máxima espressão nos dez tostões que mensalmente dá para a associação. Então o patrão terá a maior facilidade em debelar as greves: é só esperar que os fundos da «caixa» se esgotem...

Dizem os que defendem as «caixas de resistencia», que o seu fim é poder fazer a greve pacifica e sem sacrificio dos trabalhadores. E' precisamente esse o lado mais fraco do argumento. Nenhum operario faz greve com o intuito premeditado de praticar violencias por prazer apenas. Todos almejam a sua solução sem ser preciso dar combate de fogo ou de pau. O que fezem as greves violentas, são as insolencias dos patrões se recusando receber comissões operarias para se entenderem; as autoridades com a sua reconhecida parcialidade a favor dos ricos e, a maior parte das vezes, a violencia estupidamente provocadora da policia. A ultima greve de S. Paulo, em seu inicio foi perfeitamente pacifica. Declarada a greve, recolheram-se todos ás suas casas sem praticarem a minima desordem; nos trapiches não apareciam grevistas. No entanto a policia, zelosa pelos interesses dos capitalistas, lá foi, na Villa Mathias, nos miseraveis lares dos trabalhadores, busca-los violentamente, arrombando casas, disparando tiros, espaldeirando, matando um operario, espalhando enfim o terror entre os pacificos grevistas.

Diante de factos como estes, que reproduzem-se sempre que ha um movimento grevista, qual o *cristianissimo* homem que se não tornará violento? Que operario «pacifico», mas que possuindo dignidade, não sentirá afluir ao cerebro pensamentos de revolta e de vingança perante taes iniquidades?

Por isso nós, que somos operarios e como operarios vivendo e lutando tivemos necessidade de investigar a causa da nossa miseria e procurar definir a nossa situação no seio da sociedade burgueza, procuramos desenvolver, no seu mais alto grau, os principios de solidariedade operaria, creando associações, onde o proletario se instrua, se ezercite para a luta pelos seus direitos, aprenda a conhecer a origem dos seus males e quaes os verdadeiros meios a empregar para remedia-los ou suprimi-los.

E' na associação que o trabalhador tem ocasião de estudar e observar os métodos de luta e, estudando e observando os factos que cada dia se desenrolam nos campos burguez e operario, necessariamente chegará á conclusão de que só a solidariedade bem compreendida e a ação directa bem empregada são os unicos meios de conquistarmos o que os capitalistas nos negam e os politicos, com o seu palavreado superabundante e vazio, jamais conseguirão.

JOAQUIM SILVANO.

(*) Na greve de Santos o governo brasileiro enviou para aquele porto, além das forças de terra, um navio de guerra, para a bordo do qual eram conduzidos os operarios presos. E' assim que os patriotas gastam rios de dinheiro para comprar *dreadnaughts* sob o pretesto de defender a patria... dos capitalistas. Os trabalhadores que são os que pagam todas as despezas feitas com as forças armadas, só têm o direito de receber bala dos soldados postos ao serviço unicamente dos interesses burguezes. — *N. da R.*

Póde haver coisa mais curiosa que um homem ter o direito de me MATAR porque vive d'OUTRO LADO d'Oceano e o SEU chefe de Estado teve uma QUESTÃO com o MEU, sem que entre mim e esse homem NADA tenha havido? — *Pascal.*

CARTA DO RIO

Greve dos tecelões da Fabrica Cruzeiro. — O 1.º de dezembro. — O representante da União Operaria. — «A Voz do Trabalhador». — Contra o sorteio. — O «sucesso» de Ferri.

O que de mais importante ocorreu esta quinzena foi a greve dos tecelões, em Andarahy, na fabrica Cruzeiro.

Esta fabrica é uma das tres que possue nesta capital a poderosa Companhia America Fabril, e onde são desapiedadamente esplorados milhares de trabalhadores, principalmente mulheres e crianças.

De ha longo tempo que os operarios tecelões vinham sentindo a necessidade, cada dia mais imperiosa, de procurar pôr um dique á devoradora ganancia dos capitalistas que, por meio de multas, diminuição de pagas e descontos desarrazoados vinham reduzindo os trabalhadores á mais triste situação de miseria.

Em virtude dessa necessidade, por todos reconhecida, de entrar em luta, os operarios realisaram repetidas reuniões no Sindicato, onde os mais instruidos procuravam orientar os seus camaradas sobre os melhores meios de lutar pelos melhoramentos que almejavam. Tantas, porém, foram as iniquidades cometidas pelos directores da Fabrica Cruzeiro, que deram como resultado o estalar da greve violenta de que nos ocupamos.

Os motivos do movimento são esplicados pelos proprios grevistas no seguinte boletim distribuido pelos bairros operarios:

« Sabado passado, quando os operarios da Fabrica Cruzeiro, Lindolpho Cardoso e Francisco de Oliveira, receberam os seus vencimentos do mez passado, notaram a falta de dous dias e meio no trabalho de um e de quatro dias no do outro.

« Hontem foram reclamar e não foram atendidos. Em vista disso resolveram, de acôrdo com todos os operarios da fabrica, fazer hoje uma reclamação colectiva, pois o gerente, além de não pagar por completo, tinha despedido os dous operarios reclamantes.

« Como a reclamação de hoje tivesse a mesma sorte da de hontem, resolveram declarar-se em gréve, o que fizeram ás 7 horas da manhã.

« Os operarios reclamaram o estabelecimento de uma tabela que marque a metrajem e o preço ficso, pois actualmente os tecelões não sabem o que ganham até que recebem o pagamento, dando isto marjem a factos como o que deu orijem ao actual movimento. »

Em vista de não terem sido aceitas as reclamações dos trabalhadores e tendo o gerente respondido gros-

seiramente á comissão que o procurou, a totalidade dos operarios abandonou o trabalho.

Não contentes com insultar os operarios, ainda um dos directores ameaçou de revólver em punho aos grevistas, dizendo que ia telefonar, chamando a policia para espalhar a pata de cavalo os «amotinados». Com essas e outras ameaças cresceu a indignação dos grevistas que, ao ouvirem que os directores tinham resolvido não atender ás reclamações operarias e fechar a fabrica, entraram a quebrar vidraças e a inutilizar alguns tecidos. Ahi, então travou-se medonho conflicto entre membros da administração, mestres, contramestres e ajudantes, e os grevistas, resultando grande numero de feridos.

Os operarios tiveram a previdencia de cortar os fios telefonicos, o que retardou a chegada da policia, defensora dos que têm dinheiro. Quando esta chegou, já quasi todos os operarios se tinham retirado, sendo, não obstante, presos alguns, entre os quaes Frederico Juste, contra quem foi lavrado acto de flagrante delicto, acusando de ter ferido o contramestre Elias.

A Fabrica Cruzeiro fechou; com isso, porém, nada perdem os burguezes acionistas, pois ainda funcionam as de Petropolis e a de Bomfim.

Foi essa greve uma das mais extraordinarias que aqui têm ocorrido e isso muito tem impressionado á burguezia que se julga Toda Poderosa para poder esplorar impunemente os trabalhadores, contando com o aussilio da policia para sufocar as greves feitas para protestar contra aquelas miseraveis esplorações.

—

Já se encontram aqui grande numero de delegações operarias afim de assistir á reunião de 1.º de dezembro, contra a guerra.

Nesse dia haverá um grande comicio popular de protesto contra os armamentos e a guerra.

Reina grande entusiasmo entre os trabalhadores.

—

Causou boa impressão no meio operario daqui a escolha feita pela União Operaria Internacional, dessa capital, do companheiro Carlos Dias para representa-la na Conferencia das Associações Operarias sulamericanas contra a guerra.

—

Por estes dias deve reaparecer a *Voz do Trabalhador*, orgão da Confederação Operaria Brasileira.

—

A propaganda contra o sorteio militar aqui e nos Estados do Norte aumenta cada dia. Quasi todas as fabricas têm devolvido as listas de recenceamento militar em branco. O director da alfandega desta capital devolveu aquela lista sem um nome!

A camara criminal do tribunal de justiça confirmou, unanimemente, a decisão do dr. Luiz Ayres, juiz da 2.ª vara, concedendo *habeas-corpus* preventivo a Felicio B. de Carvalho, que estava ameaçado de prisão pelo subdelegado de Conceição de Guarulhos, por se recusar a encher as listas do alistamento militar que lhe entregaram.

—

Acha-se nesta capital o celebre sociologo e *socialista* Enrique Ferri. As suas conferencias tem agradado sobremodo á burguezia que o tem banqueteado á grande!

O sucesso de bilhetería tem sido colossal. As classes conservadoras nem de leve se sentem chocadas com as ideias *socialisticas* do eminente homem... Pelo contrario até fala-se de que será ele encarregado (??:000$000) espontaneamente de fazer propaganda do povoamento do solo!...

Rio de Janeiro, 20-XI-908.

Alipio Faria.

POVOAMENTO DO SOLO

OS JAPONEZES

O governo, sempre bondoso e solicito em atender os interesses dos capitalistas, pôz-se a campo em prol do povoamento do solo, nomeando para isso comissões e creando fabulosos creditos que custam-lhes apenas umas poucas penadas.

Essa comissão assim armada de poderes, lá se foi para a Europa fazer propaganda do Brazil, comprando jornalistas e jornaes para dizerem todas as belezas que encontrariam os colonos que demandassem as *nossas* ridentes campinas e pitorescas florestas.

Uma ideia nova, porém, germinou no cérebro da burguezia, ávida de lucros faceis e cujo ideal seria a generosa volta da época da escravidão de 88, em que se püdesse fazer os escravos trabalharem, sem nada ganhar e, no caso de rebeldia, mata-los junjidos ao tronco.

Por isso lhes veio essa ideia que os governantes logo patrioticamente abraçaram: — mandar vir imigrantes japonezes.

Como se sabe, os europeus estão ficando estragados; são operarios que aqui chegam com manias de associações de classe, alguns são socialistas e outros até (ó! cousa medonha!) são anarquistas!

E' bem de vêr que tal gente já não serve. A cada passo estão reclamando; não querem pouco ordenado; não querem trabalhar como burros; e querem passar como gente e até morar em casas arejadas! E' um cumulo!

Depois, não é só isso, o operario europeu vem contaminar o operario nacional, cujas virtudes «ordeiras» são bem conhecidas. De ha uns anos para cá, se tem multiplicado entre os trabalhadores nacionaes os sinaes de rebeldias, já nas pretenções de melhores ordenados e menos horas de trabalho, já em greves que tem «posto em cerco o quebrado capitalismo da terra», na frase dum burguez, ratificada por um *socialista* porto-alegrense.

Ora, como muito bem se compreende, isso é a desgraça da nação!

E diante dessas considerações burguezas os governantes apressaram-se a mandar vir japonezes. Depois eram informados de que os japonezes, muito humildes e trabalhadores, por um qualquer prato de arroz se satisfaziam. Os filhos dos *fazendeiros* de café ezultavam á idéa de transformar as filhas dos novos colonos em *geishas* que lhes deleitariam a alma...

E vieram os japonezes. Os patriotas do governos não quizeram atender que esses novos imigrantes vinham fazer uma formidavel concorrencia aos trabalhadores nacionaes; o que unicamente pensam os governantes é no lucro a dar aos capitalistas, pouco se importando que os seus patricios operarios arrebentem de fome e de miseria.

Mas os palidos filhos do imperio do sol levante, arrancados do seu ambiente, cheio de misticismo, de perfume de esquisitas flores, ao chegarem a esta terra que lá lhes mostravam como um paraizo de ventura e de riqueza, sentiram-se horrorosamente enganados.

Ao verem as *fazendas*, os seus horrores, os outros colonos que nelas trabalhavam, compreendendo a miseria moral e material que os esperava, fojem lividos de terror e procuram buscar o mar, na esperança de encontrar o caminho que lhes ha de conduzir ao seu paiz, onde se passa miseria e se sonha!

Pobres e infelizes irmãos nossos de sofrimentos, quantas dôres ainda vos esperam nesta terra!

O capitalismo não tem entranhas e da mesma forma que vos conduziu com enganosos prometimentos, ele não vos abandonará sem ter sugado de vossos corpos todo o seu sangue, toda a sua vida.

Fujindo das fazendas encontrareis nas cidades, em toda parte que fordes o mesmo cortejo de dôres e de humilhações com que a sociedade burgueza nos asfixia e nos mata.

E se poderdes um dia voltar aos vossos lares, lá onde se vive, entre sonhos e flores e miserias, tereis o fantasma burguez que vos perseguirá levando a maldita civilização branca, que arrancará os crisantêmos das vossas portas, acordando-vos dos doces sonhos para vos deixar agonizar na miseria!

O monstro burguez é insaciavel!

Porto Alegre, 8-10-1908.

Serjio Silveira.

CONTRA A GUERRA

Continuamos a publicar, da *Folha do Povo*, de S. Paulo, as respostas dadas no inquerito feito contra a guerra.

—

1.º—Outrora, para os povos, a guerra foi um flagelo inevitavel e fatal como as pestes e fomes que periodicamente devastavam campos e cidades; mas, em nossos dias, a guerra se tornou como aqueles outros males, uma calamidade perfeitamente combativel, evitavel, deshonroso da civilização, e que todos os homens devem odiar.

Dizem alguns, mesmo os defensores da paz, que outrora, além de fatal, a guerra foi benefica para a humanidade, porque ocasionou fusão de povos e permuta e acumulo de progressos e descobrimentos, o que deu em resultado as grandes civilizações como as de Alexandria, Athenas e Roma. Vendo, porém, as dôres e angustias com que essas civilizações se formaram e dissolveram — não tendo constituido, de facto, para a humanidade, senão um horroroso espetaculo — eu acho que, em todos os tempos, a guerra só póde ser considerada um grande mal sem a compensação de beneficio algum. Tão feliz ou tão desgraçada é a humanidade que se arrarta núa pelas florestas em busca da caça, como essa outra que eu todos os dias encontro na Avenida, vestida á ultima moda, mas devorada pelo tedio e pela angustia que a levam ao suicidio e ao assassinato; ou, ainda, essa outra que, labutando dia e noite nas fabricas e nas oficinas sem ar nem luz, não tem de seu, para abrigo, o conforto da tóca da rapoza ou da caverna do selvagem, vive numa epoca riquissima e é mais pobre que Adão. Sob qualquer pretexto a guerra é, pois, um mal. E tudo que ela nos possa trazer de aparentemente bom, está envenenado e é nocivo.

2.º — Os interessados na guerra são justamente os que não entram nela: os fornecedores do ezercito, que vendem mais e mais caras as suas mercadorias; os militarões profissionaes e o estado maior que apanham os louros deitadinhos na cama; e, sobretudo, como sendo o coração de tudo isso, a classe dominante e senhora, que pela guerra fortalece o Estado, reaviva o espirito militar e escraviza e embrutece os povos. E' mesmo a classe dominante, a burguezia, quem, por uma especie de um acordo tacito e instinctivo de conservação de classe, afaga e promove a guerra por meio do seu falso patriotismo, afim de justificar a ezistencia do Estado e respectivos privilejios, que acorrentam á escravidão tres quartos da população de cada paiz.

3.º — O povo pertencente á nação vencedora não tira nenhum lucro da victoria; muito pelo contrario; porque, se houve conquista, é ele que tem de fornecer os soldados que, ás lejiões, periodicamente, serão desterrados em espedições ao paiz conquistado quer para debelar as rebeliões, quer para manter a conquista; se conquista não houve, é sobre o povo que cai o peso da tirania do Estado fortalecido, o qual se manifesta quer por novos impostos, quer pela insolencia da classe dominante. Como é perfeita mente uma luta de classes o povo só perde com a victoria, porque é o fortalecimento dos seus tiranos. Haja vista a Alemanha na victoria sobre a França: o povo alemão ficou um rebanho de escravos submissos ao cajado do possante, do idiota imperante: não deu um passo. O mesmo, respeito á guerra russo-japoneza. O povo russo tudo lucrou com a derrota, porque esta constituiu um enfraquecimento para a tirania dominante, que cada dia mais se escangalha. O povo tem, pois, em caso de guerra, todo o interesse em que a sua nação seja derrotada: aprocimase, assim, mais da sua completa libertação.

4.º — Pelo que precede bem facil é deduzir o que penso da iniciativa da C. O. B. E' só de lamentar que o povo, como criança injenua e inesperiente á beira de um abismo, não dê todo o valor ao "cuidado! sentido!", que a iniciativa em questão para ele representa. — *Mota Asnução.*

Quem pede escraviza-se. Pedir é vender-se. — Padre *Antonio Vieira.*

ESPEDIENTE

Assinaturas

Ano	3$000
6 mêses	1$500
3 mêses	1$000
Número	100

Toda correspondencia de fóra da capital deverá ser endereçada para a Caixa do Correio N. 85.

A correspondencia da capital dirija-se a rua Pinto Bandeira n. 3.

São encarregados de receber listas de contribuição voluntaria os seguintes camaradas:

H. Faccini. — Rua Voluntarios da Patria n. 213.

A. L. Cardozo. — Rua Dr. Timoteo n. 2.

P. Santos. — Rua Benjamin Constant n. 134.

P. Mayer. — Avenida Germania n. 8 A.

F. Raya. — Rua Independencia 75.

J. Hoffmeister. — Rua Pinto Bandeira n. 3.

Qualquer reclamação referente á parte economica da *Luta* deve ser endereçada a Cecilio Dinorá, Caixa do Correio N. 85 ou rua Pinto Bandeira n. 3.

CARTÕES POSTAES

SERIE B N. I

Com a reprodução do quadro de Chaperon — *La Commune* — episodio da revolução popular de 1871, em Paris.

Nitidamente impressos. Vende-se aos seguintes preços:

1	100
12	500
25	1$000
50	1$800
100	3$000

FACTOS & COMENTARIOS

JUSTIÇA...

O nosso camarada Manoel Domingues, da *Voz do Trabalhador*, do Rio, foi preso no dia 15 de outubro, quando aficsava boletins contra o sorteio militar.

A ordem de *habeas-corpus* requerida em seu favor sendo denegada, continuou o processo; mas até hoje, e já lá vão dois mezes, a decizão do juiz não vem decidir si aquele operario é ou não "criminoso".

E' que a justiça para os pobres, para os que não pertencem ás classes da "*melhor sociedade*", é sempre demorada e parcial de maneira a *castigar* de qualquer forma os que tem a audacia de se insurjir contra a *ordem* estabelecida... pelos poderosos.

E é este um dos melhores meios que tem a burguezia para nos mostrar a escelencia da lei e nos impôr o seu respeito!

Tomem nota os trabalhadores.

DE PORTUGAL.

Por nos ter chegado tarde, só no prossimo numero publicaremos a primeira carta do nosso correspondente especial em Portugal.

PRETERIÇÃO.

Devido a falta de espaço ficam esperando ocasião para serem publicadas as seguintes colaborações: Contra a guerra, Variedades, Prevendo o futuro, Notas & Cifras, O governo, Patriotismo, Tolstoi através dum temperamento, A obediencia e o pensamento, Organização operaria.

1.º DE DEZEMBRO

Em o nosso prossimo numero daremos circumstanciada noticia da grandiosa manifestação Pró-Paz organizada pela Confederação Operaria Brazileira, do Rio de Janeiro.

GUERRA?

Rezam telegramas que o *Correio da Manhã*, do Rio, em "patriotico" artigo desafia a Argentina para a guerra. *Guerra? que venha!* é a esclamação do jornalista.

Pudera! Se esses "patriotas" só o são de lingua e dada uma guerra cá ficarão a espera dos loiros emquanto seus filhos cursarão pacatamente uma academia.

O povo ahi está para morrer pela "patria" e pagar as despezas!...

A ESPOSIÇÃO.

A Esposição do Rio deixou um *deficit* de 40.000:000$000!

A burguezia divertiu-se á grande, ganhou medalhas, etc., e o pobre povo paga tudo isso, sem nada ter lucrado nem aproveitado com o famoso e patriotico certamem... E vae tudo muito bem!

40.000:000$000 dissipados! Enquanto que, no Ceará, centenares de pessôas morrem de miseria e fome!

Ah! a patria é uma bôa mãe... dos burguezes.

SORTEIO MILITAR.

A lei do sorteio militar, como sabem os nossos leitores, tem despertado fortes protestos em todos os Estados do Brazil, principalmente entre os trabalhadores, os mais directamente alcançados pela aludida lei, cuja desnecessidade para o paiz é manifesta.

Por diversas maneiras se tem manifestado o povo contra a lei votada pelos *nossos* representantes que, mais uma vez, mostraram como bem *interpretam* os sentimentos deste mesmo povo que os eleje e paga as depezas...

— Em repetidas publicações, o dr. Teixeira Mendes, tem, não só mostrado a inconveniencia e a nenhuma necessidade do sorteio, como a sua inconstitucionalidade.

— Em Sacramento (Minas) um numeroso grupo de mulheres atacou a casa em que funcionava a comissão de alistamento militar, arrombando as portas, apoderando-se dos papeis que lá encontraram, rasgando-os.

— Tambem no Rio Doce, no mesmo Estado, deu-se igual facto, tendo as mulheres dirijido um telegrama ao ministro da guarra protestando contra o sorteio.

— A população da Villa da Abadia, Bahia, aterrada com a instalação da junta do alistamento, abandonou o comercio e os lares.

— Segundo lemos no *Popular*, de Itaperuna (Rio), nos distritos de S. Sebastião, Bôa Vista, Varre-Sahe e Ouro Fino, numerosos grupos de homens, mulheres e crianças assaltaram os cartorios de paz e destruiram os papeis referentes ao alistamento militar. Constava que em Natividade se ia repetir o mesmo facto.

— Em Santa Rita de Cassia, Minas, um grupo de homens tentou assaltar a camara municipal onde funciona a junta de alistamento. Foram repelidos e presos alguns.

— Em S. Paulo suicidou-se o moço José Donato, segundo diz um jornal dali, por ter sido alistado para o sorteio.

— Em Serrinha, Bahia, Antonio Manoel de Oliveira, cortou dois dedos da mão esquerda, com um facão, no momento em que foi intimado a dar o nome para o alistamento.

— Na Villa do Prado, Bahia, numeroso grupo de pessôas rasgou os editaes de convocação para o alistamento.

— O director da Alfandega do Rio devolveu em branco a lista que lhe

NOSTALJIA

Meu coração sente a nostaljia do bom, do grande, do humano.

Olho em volta de mim e observo que uns receiam de mim e outros fazem com os seus actos motivos para que eu receie deles: a norma geral, a regra ordinaria de conduta na sociedade, é esta: vitimas e verdugos; e assim os homens, sêres de uma mesma espécie, rompendo a harmonia da naturêza, dividiram-se em dois bandos tão inimigos uns dos outros, como o carnivoro lobo e a inocente ovelha.

Devido aos atávicos defeitos transmitidos de geração em geração, estabeleceu-se uma desordem social tão compléta que a muitos parece o contrario, não ezistindo na actualidade nenhum costume nem nenhum acto que esteja de acôrdo com as leis naturais, em lugar das quais foram inventadas outras que castigam os atentados que elas proprias ocasionam.

Pobre e misera humanidade presente, que só sonhas em enriquecer-te, mercê do despojo, do roubo e da fraude, abre os olhos á razão, satura a tua intelijencia de verdades, abandona a rotina que te ata a antigos costumes e faze a ti propria estas observações:

Se o homem, atendendo ás leis naturais, buscasse a satisfação das suas necessidades sem se apropriar do que, produzido por anteriores gerações, só a um património universal pertence, unir-se-ia em laços fraternais com todos e com cada um dos seus semilhantes para entrar na posse dessa grande herança acumulada pelo trabalho de todos e portanto, a todos pertencente, e nunca a uns poucos como hoje sucede.

O ponto de apoio de uma sociedade comunista seria o amor, o apreço e a solidariedade que entre nós ezistiria, sem razões para nos odiarmos e de recearmos uns dos outros, visto que a felicidade de uns não se bazearia na degraça de outros.

Paz e amor! palavras ôcas, vans, vazias de sentido numa sociedade capitalista dividida em esploradores e esplorados, onde os primeiros comem o que os segundos produzem, onde uns certos produzem todo o necessario para a vida emquanto outros se apoderam disso e lhes dizem:

— Trabalha como uma bêsta de carga eu entretanto disfrutarei de todas as comodidades que tu me proporcionas: mas, ai de ti! se algum dia conhecendo a minha ociosidade, m'a arremessares á cara. Ai de ti! se de estúpido trabalhador, te converteres em obreiro consciente e reclamares a parte que te pertence! Eu como mais astuto, apoderar-me-ei da força prender-te-ei e te matarei como a um cão raivôso, pelo enorme delito de me reclamares o que é teu.

Que importa que os armazens estejam cheios de fazendas? Entretanto os que as teceram andam nús.

Que tem que se tivesse atirado para uma cisterna a carne avariada? Em compensação muitos morrem de fome.

Bonita paz sustentada com sangue! Formozo amor alimentado com lagrimas!

Paz e amor! Formozas, sublimes, consoladoras palavras, simbolo da sociedade anarquista, onde o homem aumenta a sua felicidade com a de seus semilhantes, onde todos unidos vão arrancar os seus tezouros á mãe-natureza que, pródiga, lhes dá tudo quanto necessitam; sociedade sem matança, sem fome, sem presidios nem igrejas; comunidades de bens que atenderão ao bem-estar de todos e de cada um dos individuos; onde a intelijencia, nutrindo-se de verdades, cada dia dá um passo na ciencia e o coração não falceado vê em cada homem um irmão: sociedade anárquica, que tanto bem representas, minha intelijencia te compreende, meu coração te deseja, emquanto sinto todo o meu sêr invadido pela nostaljia que me produz a vida na mizeravel sociedade capitalista actual!

Antonia Maymon.

foi enviada para tomar o nome dos empregados

— Em Fortaleza houve um comicio popular de protesto contra o sorteio, no qual tomaram parte os estudantes sendo preso o de nome Joaquim Florencio de Alencar. Foi passado telegrama ao presidente da Republica e aos estudantes do Rio.

— Segundo a *Stella d' Italia*, desta capital, em Santo Antonio da Patrulha, Silveira Martins e colonia Boccó, os encarregados de alistamento militar tem cometido arbitrariedades, alistando até pessôas que estão naturalmente isentes por serem estranjeiros.

— Fazendeiros do interior de S. Paulo tem esplorado a lei do sorteio para terem pobres trabalhadores quasi de graça sob a promessa de os livrar. Lemos esta noticia no *Jornal de Taubaté*.

— Em Sitio Novo, Bahia, foram arrancados os editaes de convocação, á porta da matriz do logar.

No mesmo Estado, em Camannú, um grupo de homens perturbou o funcionamento da junta de alistamento.

— Um grupo de quatrocentos populares atacou a junta do alistamento militar do municipio de Bomfim, no Estado de Minas Geraes.

— E' significativo que o Estado, onde mais positivas têm sido as manifestações contra o sorteio, seja o de Minas, sendo mineiros o presidente da Republica e o deputado que fez de testa de ferro apresentando aquela lei. Vê-se que a vontade popular é bem representada!...

— Segundo telegramas, ficou resolvido não haver sorteio para 1909.

Ve-se que os governantes, diante das inequivocas manifestações do povo' contra o sorteio' acharam de bom avizo contemporizar, para aplainar dificuldades.

a Terra livre

PERIODICO ANARQUISTA

Assinaturas nesta redação ou S. Paulo, caixa do correio 280.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

A Rampa. — Acompanhado d'espressiva dedicatoria do autor, recebemos um ezemplar da *Rampa*, romance da lavra do sr. Vivaldo Coaracy A impressão que deixou-nos a leitura desse livro foi para nós toda nova, pois ahi o escritor afastou-se do vêzo comum de agradar os leitores, pondo-se de acôrdo com as idéas correntes. O romancista traz para o livro um pedaço dessa vida brutal que se desenrola quotidianamente no vasto cenario da sociedade burgueza, cheia de vicios e corrupções, onde, ás mais das vezes, os deserdados da fortuna e os incautos sucumbem na desesperada luta em busca do pão. E o sr. Vivaldo, estudando e descrevendo os seus personajens, ao par dum formoso estilo simples e verdadeiro, se não importou de juntar idéas e opiniões que nem a todos agradam...

A Lucta. — Orgam dos interesses do municipio de S. Gabriel, neste Estado. E' noticioso e comercial, tendo como director o sr. Rolino Vieira.

O Picareta. — Pequeno periodico critico, literario e desopilante que aparece nesta capital sob a redação do joven Cunha e Silva.

Dr. Bagueira Leal. — Recebemos um folheto em que vêm um artigo do dr. Teixeira Mendes e duas cartas do dr. Bagueira Leal, a proposito de ter o governo de S. Paulo, reclamado do governo federal providencias por ter este medico feito propaganda contra a vacinação. Trata-se de uma violencia das inumeras que estão acostumados a praticar todos os governos do mundo...

ESTILHAÇOS

Alguns dos jornaes burguezes que aparecem nesta capital, em repetidas noticias, andam a insuflar o chefe de policia (o regulador da moral burgueza) para que deite ordem de impedir que os miseros mendigos implorem esmolas nas ruas.

Realmente é desagradavel um cidadão de barriga cheia, bem penteado e melhor escovado, ser abordado, em plena rua, por um pobre diabo, andrajoso e esfomeado, a pedir um vintem de esmola. A's vezes até o abordado chega a reconhecer no pobretão um antigo operario que já muito suou nas oficinas para que os ricos gozem as delicias da civilisação moderna...

Ha, porém, uma classe de mendigos contra os quaes as folhas não reclamam: são os que vivem de *facadas* e outros *planos* semelhantes, arrancando *cobres* de pessôas, que muitas vezes *escorregam* para se livrarem de suas *linguinhas*...

* *

— Quem havia de dizer! Os medicos, tão caritativos, se lembrarem de fazer um *livro negro!*...

— E' simples e chatamente burguez. Não pertencem eles ás classes dirijentes da sociedade? Então? *Les afaires son les afaires*, diz Mirbeau...

— Diabo é se os Esculapios encontram imitadores. Talvez muitos se arrependam...

CECILIUS & C.

PELO MUNDO

FRANÇA

O Congresso da Confederação Geral do Trabalho, reunido em Marselha, foi um triumfo para os sindicalistas revolucionarios, de França.

Tomaram parte nesse congresso 1.145 delegados, representando 300.000 sindicalistas aderentes á C. G. T.

A maioria dos têmas apresentados, foi resolvida sob o ponto de vista da ação directa, notando-se assim, mais uma vez, as tendencias anti-parlamentares e a descrença das leis reformistas por parte dos trabalhadores.

O têma apresentado sobre «a atitude da classe operaria em caso de guerra» — amplamente discutido, deu como resultado a aprovação da moção apresentada pelos revolucionarios, com 681 votos.

Esta moção, depois de varios considerandos, tendentes a provar com factos os morticinios de operarios pelas tropas nacionaes ao serviço da burguezia radical-socialista, preconiza a «instrução dos jovens operarios para no dia em que tiverem de vestir a farda militar, eles estejam bem convencidos de que, por esse facto, não deixam de ser membros da familia operaria e que, nos conflictos entre o capital e o trabalho, *eles têm por dever não fazer uzo das suas armas contra os seus irmãos, os trabalhadores*» e depois de reconhecer que «não ha senão as fronteiras economicas, separando as duas classes inimigas: operariado e capitalismo» e que, por consequencia, «*os trabalhadores não têm patria*» e que toda a guerra é um atentado contra a classe operaria e um meio sangrento e terrivel de abafar as suas reivindicações», a moção conclue por declarar «que é preciso, sob o ponto de vista internacional, instruir os trabalhadores, afim de que, em caso de guerra entre potencias, os trabalhadores respondam a declaração de guerra por uma *declaração de greve geral revolucionaria*».

Esta moção tem despertado entusiasmo entre os trabalhadores.

Muitos outros têmas foram discutidos, quasi todos tendentes a pôrem o proletariado no caminho de suas reivindicações directas, fóra da ação entorpecedora dos deputados legalitarios.

Foi tambem adotada uma moção acordando os meios a empregar para resistir aos *lock-out* (fechamento de oficinas).

—

O conselho de revizão, na ultima chamada de conscritos para prestar serviço militar, constatou *14.000* abstenções.

O governo levou ao conhecimento dos *insubmissos* que áqueles que se apresentarem em determinado praso não serão aplicadas as penas do Cod. Militar.

Raros porem, quizeram gozar o *generozo* oferecimento do governo.

PORTUGAL

Em Portimão (Algarve) estão em greve 660 operarios soldadores (conser a de peixe) por causa de questões de salarios.

A força armada tem intervido agredindo o povo á cutilada, ao que os grevistas respondem á pedradas.

A Federação Operaria (organização socialista) resolveu aussiliar a greve.

—

As associações dos operarios corticeiros trabalham para levar a efeito a Federação, que a realizar-se será de grande alcance para esta classe.

—

Terminou a sua publicação o jornal a *Gréve*, folha sindicalista.

—

Vai aparecer brevemente, em Coimbra, *O Despertar*, orgam da Federação das Associações Operarias, desta cidade.

O jornal será puramente sindicalista, e publicar-se-á aos domingos.

—

Organizaram-se novamente em Lisbôa, duas associações de classe — moços de fretes e operarios das obras publicas.

—

Os socialistas autoritarios, trabalham para a publicação de um orgam seu na imprensa.

—

O Grupo Propaganda Livre, vai realizar uma grande sessão publica afim de protestar contra a permanencia nos presidios de Valencia, de 6 camaradas implicados na gréve de Alcallá del Valle, bem como reclamar a liberdade do camarada Raymundo dos Santos, preso em Timôr.

Em Lisbôa formou-se um comité com e mesmo fim

—

O Grupo Jovens Libertarios. de Lisbôa, comemorou a data de 11 de novembro — martires de Chicago — publicando uma poliantéa.

A Luta

Notas e Avizos

Para evitar possiveis desgostos, ficam avizados os leitores da *Luta* que absolutamente não publicaremos noticias de bailes, aniversarios, nacimentos, pezames, felicitações ou quaesquer outras com o caracter do que vulgarmente se chama «engrossamento». Assim tambem qualquer colaboração que tiver referencias elojiosas ás pessôas que laboram no nosso periodico não serão publicadas. O espaço de que dispomos é escasso para o muito que desejamos publicar de interesse para os trabalhadores em geral.

—

Avizamos aos camaradas de féra da capital que a remessa de dinheiro para a *Luta* deve ser feita pelo correio, em vales postaes ou carta com o valor declarado. Sendo as quantias relativamente pequenas, a despeza, que será descontada na ocasião da espedição, é insignificante, e assim oder-se á evitar delongas que redundam em prejuizo á vida economica do nosso periódico.

Correspondencia

L. A. R. (S Maria). — «As doutrinas» está á venda; «Soc. Moribunda», «Greve Geral», «Dôr», prossimamente serão espostos á venda. Todos esses livros são de autores anarquistas.

C. K. (Sta. Maria) — Recebemos. Em carta daremos as informações pedidas

Valentim (Passo Fnndo) — Recebemos tua carta «A Luta» vai indo... Esperamos os rabiscos prometidos. Saude.

Orellana (S. Paulo) — Recebemos cartão sobre as *Pestes*, aguarde carta.

Contribuição voluntaria

Lista da redação — Aguiar 5$; Braga 1$; Arlindo Fróes (Rio) 1$; Carreta 600; Ildefonso 400; Recebido da rifa 3$; Prestes (dos da *Fedcração*) 1$; Alberto Castro 1$; Prestes (por intermedio do Julio) 2$; J. Alencastro 1$; J. K. (Santa Maria) 2$; Total 18$000.

Lista de Mario Geylir. — João Candido Scholz 1$; Manoel Marcos 500; Carlos Fioravante 500; Juan M. Peralta 400; Silva 400; João L. da Silveira 200; Gordo 200; Total: 3$200.

Lista de Manoel Ordovás Filho. — M. O. F. 2$; Henrique Ordovás 1$; Antonio José Dias 1$; Isidoro Radiei 1$; Gustavo Radiei 1$ Total: 6$000.

Lista de F. Merino. — F. M. 2$; J. Simoni 2$. Total: 4$000.

Lista de Antonio Manna. — A. M. 2$; João Manoel Heggstrono 500; Manoel Franco 400; Germano Hauxstein 500; Pedro dos Santos 200; Mario N. Leite 1$; Lucas H. O. Bastos 200; Cesar Alves da Silva 500. Total: 5$300.

Lista de H. Faccini. — H. F. 2$; C. Jonsson 1$; Antonio Manna 800; Paschual Pesce 1$; Alberto Borgonovo 500; Francisco Cunha 500; Ricardo Maciejewki 1$; Antonio Ciogurelli 500; Cesare Nardi 2$; Total 8$800.

Lista do Grupo Solidariedade. — P. S. 9$000; J. R. G. 6$000. Total 15$000.

Balancete

N. 40:

ENTRADAS

Saldo do n 39..........	3$430	
Lista da redação.........	18$000	
Diversas listas...........	42$300	63$730

DESPEZA

Impressão...............	40$800	
Carretos................	4$000	
Selos...................	5$000	49$800
Saldo............		13$930

Literatura anarquista

*) EM VOLTA DUMA VIDA, de Pedro Kropotkine, 1 vol. 4$000.

*) EVOLUÇÃO, REVOLUÇÃO E IDEAL ANARQUISTA, de Eliséu Reclus, um grosso vol 1$000.

PESTE RELIJIOSA, de João Most, 1 vol. 200 réis

BASES DO SINDICALISMO, de Emilio Pouget escelente folheto de propaganda sindicalista, preço 200 réis.

PATRIA E INTERNACIONALISMO, de A. Hamon, escelente folheto de propaganda anti-patriotica, preço 200 réis.

*) A SOCIEDAE FUTURA — Esplendida obra de Jean Grave, onde a largos traços é delineada a futura sociedade anarquista, baseada na solidariedade humana. Esta obra que está traduzida em quasi todas as linguas do mundo, é dividido em 24 capitulos. Preço do volume 3$000.

*) AMOR OU FARDA. — Romance contra o militarismo, de Alfredo Gallis, 1 volume 3$000.

*) EM CAMINHO DA SOCIEDADE NOVA, de Chr. Cornelissen. Obra de 265 pajinas, de ótima propaganda anarquista. 1 vol. 1$500.

O COMUNISMO ANARQUICO, de Pedro Kropotkine, 1 vol. 200 rs.

*) AVATAR! de Marcello Gama. Drama anti-militarista (em verso), 1 vol. 1$500.

*) A MÃE de Massimo Gorki, romance revolucionario, 1 vol. 2$500.

*) OS EMANCIPADOS, de Fabio Luz, (escritor brasileiro) romance de propaganda comunista, 1 vol. 2$500.

NOTA. — Os livros assinalados com um asteristico (*) encontram-se igualmente á venda nas livrarias Americana e Universal.